CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11.i2.1963.
Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT
Área temática: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID

BETWEEN KNOWLEDGE AND PRACTICE: FORMATIVE EXPERIENCES IN PIBID

Géssica Gabriela Santana da Silva[1]*, Inara dos Santos Coutinho[2], Paula Idma Chaves Nunes[3], Sayonara Cotrim Sabioni[4]

[1] Licencianda, pibidiana do Projeto Interdisciplinar Biologia/Química do IFBAIANO *Campus* Guanambi 2024-2026. *Autor correspondente: silvagessica22826@gmail.com.
[2] Licencianda, pibidiana do Projeto Interdisciplinar Biologia/Química do IFBAIANO *Campus* Guanambi 2024-2026.
[3] Mestra em Ciências Farmacêuticas, Docente, Supervisora do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi.
[4] Doutora em Educação Ambiental, Docente, Coordenadora de área do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi.

Recebido: 05/10/2025 - **Revisado**: 16/10/2025 - **Aceito**: 05/05/2026 - **Publicado**: 09/05/2026

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituiu-se como um espaço formativo estratégico para a formação inicial de professores, articulando teoria e prática pedagógica. As atividades envolveram aulas expositivas, leituras compartilhadas, debates, jogos educativos e aulas de campo, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento crítico dos estudantes. Para as bolsistas, o programa possibilitou aprimorar competências pedagógicas essenciais, como planejamento, mediação, adaptação a diferentes perfis e reflexão sobre a própria prática. O contato direto com o ambiente escolar e com os alunos permitiu compreender desafios da Educação Básica e fortalecer a identidade profissional. O PIBID demonstrou-se um instrumento transformador, impactando positivamente alunos e futuros docentes, incentivando participação, pensamento crítico e comprometimento ético com a educação pública.

Palavras-Chave: Formação inicial. Planejamento pedagógico. Prática docente.

ABSTRACT: The Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID) has established itself as a strategic space for initial teacher education, integrating theory and pedagogical practice. Activities included lectures, shared readings, debates, educational games, and field classes, promoting meaningful learning and critical development among students. For the scholarship holders, the program enabled the improvement of essential pedagogical skills, such as lesson planning, mediation, adaptation to diverse student profiles, and reflection on their own practice. Direct engagement with the school environment and students allowed them to understand the challenges of Basic Education and strengthen professional identity. PIBID proved to be a transformative instrument, positively impacting both students and future teachers, fostering participation, critical thinking, and ethical commitment to public education.

Keywords: Initial teacher education, Lesson planning, Teaching practice.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

INTRODUÇÃO

A preparação de futuros professores no Brasil constitui-se como um campo em constante análise, sobretudo diante das exigências da Educação Básica e da necessidade de promover uma relação efetiva entre fundamentos teóricos e práticas pedagógicas. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destaca-se como uma política educacional de grande relevância para o fortalecimento dos cursos de licenciatura.

Conforme estabelece o Edital CAPES nº 10/2024, que abrange o período de 2024 a 2026, o programa visa ampliar a formação docente por meio da inserção de licenciandos no ambiente escolar, fortalecendo o vínculo entre Ensino Superior e Educação Básica, além de valorizar o papel das instituições de ensino e de seus educadores na constituição da identidade profissional dos futuros docentes (Brasil, 2024).

Ao propor vivências pedagógicas no cotidiano escolar, o PIBID transcende a simples articulação entre saberes acadêmicos e práticas educativas, consolidando-se como um espaço formativo singular que potencializa a aprendizagem dos licenciandos. Nesse sentido, Nogueira e Fernandez (2019) defendem que o programa pode ser compreendido como um espaço alternativo de formação, no qual ocorre a integração entre conhecimentos produzidos na universidade e aqueles construídos no ambiente escolar, possibilitando benefícios tanto para o desenvolvimento dos participantes quanto para as próprias instituições de ensino envolvidas.

No âmbito da área de Ciências, que articula o diálogo entre Biologia e Química, é essencial que os licenciandos tenham acesso ao conhecimento científico em uma perspectiva crítica, evitando reduzi-lo a concepções simplistas ou descontextualizadas. Paredes e Guimarães (2012) destacam que o processo de formação de professores requer contato com diferentes correntes de pensamento e práticas pedagógicas, permitindo ao futuro educador refletir sobre

o papel social da ciência e sobre metodologias que favoreçam aprendizagens significativas.

Nesse contexto, o presente relato enfoca a sequência didática intitulada “Espécies Ameaçadas: a Biodiversidade da Caatinga em Foco”, desenvolvida pelas bolsistas do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do IF Baiano – Campus Guanambi. A sequência explorou conceitos de Educação Ambiental Crítica, estudo dos biomas brasileiros, especialmente da Caatinga, e atividades práticas e lúdicas, com o intuito de promover o pensamento crítico, a participação ativa e a compreensão da biodiversidade entre os alunos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar e analisar as experiências formativas vivenciadas pelas bolsistas do PIBID Interdisciplinar Biologia/Química do IF Baiano – Campus Guanambi, destacando as metodologias aplicadas na sequência didática, o perfil das turmas e os impactos dessas práticas na formação inicial docente e na aprendizagem dos estudantes

CONTEXTO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configurou-se como uma oportunidade significativa para a consolidação da formação inicial docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática pedagógica. A participação no projeto permitiu o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como planejamento de aulas, elaboração de materiais didáticos, mediação de atividades, aplicação de metodologias ativas e reflexão sobre o próprio fazer docente. Além disso, possibilitou a compreensão crítica dos desafios enfrentados pela escola pública, contribuindo para a formação de uma postura profissional mais consciente, investigativa e comprometida com a qualidade do ensino.

As ações foram realizadas no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, instituição pública de Ensino Médio situada na cidade de Guanambi-BA, contemplando diferentes momentos do calendário escolar. A escola apresenta infraestrutura adequada, com salas de aula amplas, biblioteca, laboratório de

ciências e quadra poliesportiva, favorecendo o desenvolvimento de atividades pedagógicas diversificadas.

As turmas envolvidas foram: os terceiros anos AM, BM E AV. O 3°AM, formado por 32 alunos com predominância feminina, incluía quatro estudantes com necessidades específicas (Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual, surdez, déficit cognitivo e de linguagem, baixa visão) e se destacou pelo engajamento, participação ativa e espírito crítico. O 3°BM, com 33 alunos, também majoritariamente feminina, apresentava cinco estudantes com diferentes dificuldades (autismo, dislexia, discalculia, déficit intelectual e dificuldades generalizadas) e demonstrava perfil mais reservado, baixa participação e frequência irregular, afetando o desempenho geral.

O 3°AV, composta por 35 alunos em equilíbrio de gênero, contava com um estudante com TEA e representou maior desafio devido à indisciplina e baixa adesão às atividades, exigindo adaptações metodológicas e mediação constante.

As turmas apresentaram perfis variados, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas para promover engajamento e aprendizado efetivo. Para complementar as atividades em sala de aula e favorecer a aprendizagem contextualizada, algumas aulas foram realizadas fora do ambiente escolar, incluindo visitas de campo à Pedra do Índio, Leocádia e Poço do Magro, em Guanambi-BA.

A Pedra do Índio, com suas formações rochosas e pinturas rupestres, proporcionou aos alunos contato com o patrimônio histórico e geológico da região. Em Leocádia, a experiência envolveu observação da vegetação típica da Caatinga e de elementos culturais locais. Já o Poço do Magro, conhecido por seus recursos hídricos, permitiu compreender os impactos da seca e da degradação ambiental.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das atividades buscou integrar teoria e prática, utilizando estratégias diversificadas que favorecessem a participação ativa dos

estudantes. Diferentes recursos foram explorados para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. As atividades possibilitaram aos alunos refletir criticamente sobre os conteúdos e aplicar conceitos em situações concretas. Para os bolsistas, cada etapa constituiu um espaço de experimentação e aprimoramento das habilidades pedagógicas.

Metodologia Adotada

O planejamento pedagógico foi elaborado com base em observações prévias e discussões coletivas entre bolsistas e supervisores, articulando metodologias ativas e dialógicas, alinhadas aos princípios defendidos por Bacich e Moran (2018), que enfatizam a construção coletiva do conhecimento, a mediação pedagógica e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

Durante o período de regência, foram planejadas e desenvolvidas diversas aulas centradas na Educação Ambiental Crítica e no estudo dos biomas brasileiros, com ênfase no bioma Caatinga. O objetivo foi estimular o pensamento crítico, a compreensão da biodiversidade e a participação ativa dos alunos, em um processo de ensino que integrasse teoria e prática e resultasse na sequência didática intitulada “Espécies Ameaçadas: a Biodiversidade da Caatinga em Foco".

As primeiras aulas tiveram como objetivo introduzir os conceitos de Educação Ambiental Crítica e utilidade dos animais, utilizando leitura dialogada de textos didáticos, debate em grupo e reflexão orientada. A metodologia incluiu leitura compartilhada, discussão sobre antropocentrismo, utilitarismo e preservação ambiental, e construção coletiva de conceitos, estimulando os alunos a expressarem suas opiniões e a relacionarem o conteúdo com experiências pessoais. Recursos como textos ilustrativos e perguntas norteadoras favoreceram a compreensão e a participação de todos.

Como estratégia complementar de síntese e expressão coletiva, foi elaborado um mural de palavras no site *Mentimeter*, construído com a colaboração dos estudantes a partir dos conceitos e percepções desenvolvidos nas aulas. O uso desta ferramenta teve como finalidade visualizar as ideias

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021830, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1830 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

centrais discutidas, reforçar o vocabulário científico e valorizar a pluralidade de pensamentos da turma, permitindo que os discentes reconhecessem a amplitude dos significados associados à Educação Ambiental.

Nas aulas seguintes, voltadas para os Biomas Brasileiros, a metodologia combinou exposição dialogada, análise de textos poéticos e científicos, vídeos curtos e imagens ilustrativas dos diferentes biomas. Os discentes foram incentivados a identificar características físicas, climáticas e biológicas, discutir impactos ambientais e refletir sobre a relação entre sociedade e natureza. Perguntas problematizadoras e dinâmicas de grupo possibilitaram a consolidação do conteúdo de maneira ativa, desenvolvendo capacidade crítica e senso de observação.

Para aprofundar o estudo da Caatinga, foram aplicadas atividades lúdicas e práticas, destacando-se jogos educativos, como o “Bingo da Biodiversidade” e o jogo “Salve sua Espécie”. Essas atividades promoveram interação entre alunos, reconhecimento de espécies nativas, compreensão de adaptações ao clima semiárido e simulação de situações reais de conservação, priorizando cooperação, resolução de desafios e aplicação prática do conhecimento.

Aulas de campo complementaram o trabalho em sala, permitindo que os estudantes observem diretamente a biodiversidade, os impactos humanos e as práticas de conservação no ambiente natural. Durante essas atividades, foram utilizados diários de campo, registros fotográficos e discussões orientadas, estimulando observação, reflexão e análise crítica sobre o ecossistema da Caatinga.

Esse conjunto de abordagens possibilitou uma aprendizagem significativa, estimulou a participação ativa, promoveu reflexão crítica sobre questões socioambientais e consolidou o conhecimento sobre biodiversidade e conservação, especialmente no contexto do bioma Caatinga, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e para a formação inicial das bolsistas.

Resultados e discussão

Desde os primeiros encontros, observou-se a diversidade de perfis nas turmas, o que exigiu estratégias diferenciadas para promover o engajamento e a participação dos estudantes. As atividades iniciais priorizaram o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva de conceitos sobre a relação entre seres humanos e natureza, favorecendo o desenvolvimento da argumentação.

Para as bolsistas, essa atividade funcionou como um laboratório de mediação pedagógica, enfatizando a ideia de que ensinar envolve facilitar a construção do conhecimento e não apenas transmitir informações prontas (Freire, 1996). Além disso, a experiência evidenciou a importância de atenção às dinâmicas de grupo e à gestão da participação, promovendo aprendizado sobre inclusão e escuta sensível de diferentes opiniões (Medeiros *et al.*, 2024).

Como desdobramento dessas ações, foi elaborado um mural de palavras (Figura 01), que sintetiza os principais conceitos e reflexões construídos ao longo da sequência didática. Esse recurso visual permitiu identificar de forma imediata os termos mais recorrentes nas discussões e compreender como as ideias foram sendo tecidas coletivamente, refletindo o amadurecimento crítico dos estudantes diante dos temas trabalhados.

Figura 01: Principais conceitos da sequência didática em nuvem de palavras.



Fonte: Autoras (2025).

O debate sobre a Caatinga, fundamentado em reportagens, manchetes e na música “A Seca”, de Alceu Valença, exigiu ainda mais maturidade docente. A resistência inicial de alguns estudantes foi gradualmente superada por meio de questionamentos orientadores e problematizações, desafiando as bolsistas a adaptar estratégias pedagógicas em tempo real, fortalecendo flexibilidade, sensibilidade e tomada de decisão crítica (Callai, 2017). Nesse contexto, a prática evidenciou a importância da docência como processo interativo e reflexivo, em que o professor atua como mediador e fomentador de discussões significativas (Freire, 1996; Medeiros *et al.,* 2024).

Para consolidar a aprendizagem de forma prática e lúdica, foi desenvolvido o jogo “Salve sua Espécie”, que propôs desafios relacionados à preservação da biodiversidade da Caatinga. Os estudantes precisaram identificar espécies ameaçadas, refletir sobre as consequências de ações humanas e propor estratégias de conservação.

A aula de campo representou o ápice da sequência didática, consolidando conceitos trabalhados em sala e proporcionando experiências concretas de aprendizagem. Conforme Callai (2017), o contato direto com o território é fundamental para desenvolver percepção crítica e senso de pertencimento ao espaço geográfico.

Para os alunos, a vivência possibilitou observar a biodiversidade, comparar áreas preservadas e degradadas e compreender as consequências da ação humana, promovendo aprendizagem contextualizada e significativa. Para as bolsistas, planejar e conduzir a saída de campo foi um exercício de responsabilidade, organização, mediação pedagógica e aplicação prática de conceitos teóricos, enfatizando que a aprendizagem extrapola os limites da sala de aula e que o professor deve integrar teoria e prática de forma contínua (Tardif, 2014).

Impacto na Formação Docente e Formação Inicial

Cada etapa desse percurso contribuiu de maneira decisiva para a formação das bolsistas, proporcionando experiências que vão muito além da teoria abordada na Licenciatura. O PIBID se configura como um espaço

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. 2, p. e011021830, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11n2.1830 - Anais do II Congresso de Educação do IF Baiano Campus Guanambi (CEIF)

estratégico na formação inicial de professores, pois possibilita que futuros docentes vivenciem na prática a complexidade do ato de ensinar. Segundo Tardif (2014), a formação docente deve articular saberes acadêmicos e saberes da prática, permitindo ao futuro professor construir uma identidade profissional reflexiva e ética.

O planejamento pedagógico realizado no PIBID foi fundamental para demonstrar que a docência exige estudo, pesquisa e organização antecipada, enfatizando que o professor não é apenas um transmissor de conteúdos, mas um planejador e mediador do aprendizado. Já a execução das atividades mostrou que a docência envolve adaptação constante, escuta ativa, mediação de conflitos e atenção às necessidades individuais dos alunos, competências centrais na formação inicial (Tezzari, 2020).

As atividades práticas, sobretudo os jogos educativos e a aula de campo, evidenciaram a importância de vivências reais no processo formativo. Essas experiências permitiram perceber como o ensino pode ser engajador, relevante e socialmente significativo, estimulando a reflexão crítica tanto nos educandos quanto nos futuros docentes (Tardif, 2014).

O PIBID também possibilitou a construção de competências interpessoais e colaborativas, essenciais para a formação inicial, como trabalho em equipe, negociação, escuta ativa e tomada de decisões coletivas. Além disso, a interação direta com os alunos e a mediação das atividades possibilitou as bolsistas refletir sobre sua postura, consolidar estratégias pedagógicas e desenvolver autonomia, elementos indispensáveis para a construção da identidade docente (Freire, 1996; Tardif, 2014).

Essas experiências demonstram que cada atividade contribuiu simultaneamente para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos e para a formação inicial das bolsistas, consolidando competências fundamentais da docência: planejamento estratégico, adaptação a diferentes perfis, condução de debates, uso de metodologias ativas e avaliação reflexiva da própria prática (Bacich; Moran, 2018).

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o PIBID constituiu um espaço de aprendizagem mútuo e de formação integral. Os alunos foram impactados ao ampliar sua percepção crítica sobre questões socioambientais e fortalecer o sentimento de pertencimento ao bioma Caatinga. Simultaneamente, as bolsistas vivenciaram um intenso processo de amadurecimento profissional, consolidando habilidades pedagógicas, fortalecendo a identidade docente e vivenciando a prática reflexiva, essencial na formação inicial.

A experiência enfatizou que ser educador(a) é assumir um papel transformador, que exige sensibilidade, criatividade, resiliência e disposição para aprender continuamente. Cada atividade, das aulas expositivas dialogadas à aula de campo, contribuiu para o desenvolvimento de competências centrais da formação inicial: planejamento, mediação, adaptação a diferentes contextos, escuta ativa e prática reflexiva

Portanto, o PIBID demonstrou ser um instrumento crucial na formação inicial da docência, promovendo impacto simultâneo em estudantes e futuros professores e futuras professoras, consolidando a percepção de que a docência é uma prática socialmente relevante e transformadora, que exige compromisso ético, responsabilidade e paixão pelo ensino.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi e ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela formação de qualidade e incentivo às práticas de ensino e pesquisa. À CAPES/PIBID, pelo apoio à valorização da formação docente. E ao Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, pela receptividade e parceria nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 10/2024 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: **CAPES**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/editais-e-selecoes. Acesso em: 21 set. 2025.

CALLAI, H.C. **Estudar o Lugar para compreender o mundo.** Ensino de Geografia - práticas e textualizações no cotidiano. 12 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017. p. 36-70.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEDEIROS, R. T. *et al*. Gestão escolar e inclusão de estudantes de educação especial pública em escolas comuns. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/yHH4DCkHf3tT97GGsNpHH8b/?format=html&lang=pt. Acesso em: 23 set. 2025.

NOGUEIRA, K. S. C.; FERNANDEZ, C. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de Química. **Revista Ensaio**, v. 21, e13136, p. 1-27, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epec/a/WS8y7jV4WKQHBZ4V76XsZ6H/?lang=pt. Acesso em: 21 set. 2025.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de biologia, física e química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012. Disponível em: https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/13-PIBID-98-12.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEZZARI, M. L. et al. **Docência e inclusão escolar**: percursos de formação e de pesquisa. Marília: ABPEE, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao/wp-content/uploads/2020/09/docencia-e-inclusao-escolar-4.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.